REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 51
OUTUBRO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



escrita performativa ACADÊMICA

ESPAÇOS PARA CIRCUNSCREVER A PESQUISA
UM EXERCÍCIO IMAGINATIVO PARA INVESTIGAR SINGULARIDADES

SPACES TO CIRCUMSCRIBE RESEARCH An IMAGINATIVE EXERCISE TO INVESTIGATE SINGULARITIES

Cristóvão de Oliveira Carraro

Resumo: Este texto emana da singularidade de seu autor como um conjunto de ações que parte de suas estratégias e seus procedimentos de criação no desenvolvimento de uma poética cênica própria. Completa-se em uma escrita que almeja preservar as ocorrências subjetivas de seu processo de elaboração, sendo também criativa. Este texto mastiga ideias (Joyce, 2012) e suscita espaços (Perec, 2001) a partir da investigação de pontos conhecidos (Tavares, 2021) em uma conversa imaginada entre o autor e a pessoa que lê. Busca-se uma maneira de escrever sobre a poética das singularidades a partir de um pensamento que se move subjetivamente, tal qual o fluxo inerente aos processos criativos vivificados pela experiência e que orientam as ideias expostas neste exercício imaginativo. Assim, a escrita que performa aqui busca ressonâncias em quem, eventualmente, poderá ler este texto.

Palavras-chave: Singularidade; Pesquisa em Artes; Estratégias e Procedimentos de Escrita; Texto Performativo Acadêmico

Abstract: This text emanates from the singularity of its author as a set of actions that depart from its strategies and its creation procedures in the development of its own scenic poetics. It is completed in a writing that aims to preserve the subjective occurrences of its elaboration process, being also creative. This text chews on ideas (Joyce, 2012) and raises spaces (Perec, 2001) from the investigation of known points (Tavares, 2021) in an imagined conversation between the author and the person who reads. A way of writing about the poetics of singularities is sought from a thought that moves subjectively, just like the flow inherent to creative processes enlivened by experience and that guide the ideas exposed in this imaginative exercise. Thus, the writing performed here seeks resonances in those who, eventually, will be able to read this text.

Keywords: Singularity; Arts Research; Writing Strategies and Procedures; Performative Writing

este é o texto de um pesquisador que também é professor que se aventura como diretor e que está desenvolvendo uma tese de doutorado na qual pretende falar sobre a poética das singularidades. na busca por delimitar este campo de pesquisa tão abstrato, parte da prática para falar sobre seus processos criativos, suas montagens e sua experiência no ensino do teatro (no ensino superior e em cursos livres de teatro). para isso, trata de questões como técnica pessoal e preparação de atores/atrizes de uma perspectiva pessoal, afetiva e particularizada. O modo de fazer isso, por ora, é escrevendo cartas, crônicas e outros textos de cunho poético-pessoal, compartilhando [quando possível].

Deixa eu dizer uma coisa:

Não sei por onde começar!

É difícil não protelar, deixar de procrastinar, largar as inseguranças.
Ter a exata medida do quanto produzimos de conhecimento ou da validade das ideias que espraiamos em um trabalho desta natureza...
Teórico
Acadêmico
Conceitual

Eu escrevo em tríades.
Sempre tem um trio de palavras, impulsos, ideias.
É uma inclinação natural em minha escrita
formal
acadêmica
afetiva...

Na página 318 do consagrado *Ulysses* (2012), de James Joyce, tenho uma frase grifada em azul que diz assim: “Nunca se sabe de quem são as ideias que a gente mastiga”

Sinto que há, nisso, uma sutileza que diz muito a respeito dos processos de criação e pesquisa – sobretudo em nosso procedimento de escrita – e que define alguns dos caminhos que podemos percorrer: como nossas referências nos forjam.

Eu por exemplo, posso falar de como é para mim.

Acordo cedo e tomo meu café encorpado. Amargo e forte.
Perco uma ou duas dezenas de minutos em meu joguinho predileto enquanto ouço o noticiário. O Brasil não é para iniciantes...
Sento diante de meu computador para checar e-mails e confiro os afazeres da agenda. Faço a lista de tarefas que pretendo executar ao longo do dia.
Sou assim... preciso fazer mais de uma coisa simultaneamente para otimizar meu tempo. Estigma da produtividade.
Abro uma *playlist*. Hoje, talvez, a discografia de Jorge Drexler.
Começo a capturar as ideias que orbitam em minha cabeça.
Escrevo sem saber por onde as palavras me levarão.

Sem saber como começar, decido ir por onde já comecei...

19 de Outubro de 2019, sábado.
Terminei de escrever esse texto às 19h19m.

Sempre vi com curiosidade datas e horários simétricos ou palindrômicos. Para mim, não se trata de um interesse astrológico, é só uma curiosidade mesmo – algo que me acompanha desde minha infância.

Dez dias antes – 9/10/2019 – as redes sociais entraram em polvorosa ao perceber que, de trás para a frente, era a mesma data. Em alguma rede social, alguém postou um *meme* que dizia:

"Hoje é tão hoje que até de trás pra frente é hoje"!

O que torna um dia especial?

Amanheceu na cidade temperamental. O Núcleo de Intermitências Teatrais[#] gosta muito dos dias ensolarados:

> *Na sala de ensaios, o sol projeta as janelas no chão, nos dando uma réstia de luz que se torna nosso espaço, o cantinho onde gostamos de nos sentar para conversar enquanto nos aquecemos em dias frios. Tem aqueles dias ensolarados em que gostamos de nos sentarmos lá fora, comendo bolacha e tomando café, trocando ideias e ideais à sombra de uma árvore. Nesses dias, as fotos que costumamos tirar sempre são as mais divertidas e temos até alguns* memes *disso!*

Mas aquele não foi um desses dias.

Quando amanheci, pela fresta da cortina percebi uma manhã nublada. Antes de me levantar, pensei: Quem será que não vai hoje? Sempre tem aqueles sábados em que falta alguém... Tem sido difícil reunir o grupo inteiro... Antes, eu ficava chateado, porque isso interfere tanto no trabalho coletivo, no andamento do processo, no fluxo dos *insights*... Mas me acostumei a abrir a conversa do grupo no *WhatsApp* e ver as justificativas de falta[*].

Hoje não posso.
Surgiu um imprevisto.
Não passei bem a noite.
[ ]

[#] É meu projeto do coração. Um programa de extensão, institucionalizado por meio da Divisão em Extensão e Cultura da UNESPAR/*Campus* II-FAP, onde sou professor. Dentro deste programa, acontece o projeto "Leituras Intermitentes – da Literatura para a Cena", que é objeto desse breve relato e faz parte da minha pesquisa de doutorado, "A Poética das Singularidade", em desenvolvimento.

[*] Por ser um projeto de extensão, é constante o movimento de idas e vindas de participantes. As pessoas vêm para o grupo por interesse próprio e esse interesse, às vezes, muda de prioridade. Há, também, o fator trabalho, o fator tempo, o fator saúde e, claro, o fator *"*este projeto não me interessa mais*"*. Isso é altamente compreensível e possível de ser percebido pois o grupo existe desde 2016 e, até o momento, não apresentou nenhum espetáculo – sempre adiado ao sabor das circunstâncias.

Tem daqueles sábados em que me levanto letárgico (como naquele dia 19). Me sento no sofá e deixo o tempo passar. Os minutos voam e, quando me dou conta, estou em cima da hora! Passo um café ruim, jogo uma água fria no rosto, escovo os dentes. Como qualquer coisa.

c o m o q u a l q u e r c o i s a

como um pão
como um sopro
como um pestanejar
como uma fruta
como vida
como vivo
vivo com fome
[de vida]♥

Chego no ensaio.
Vamos nos aquecer?

Antes de iniciarmos o aquecimento, as pessoas conversavam amenidades enquanto o Heleno, esbaforido, se trocava.

O Luan recebeu esse nome por causa da dupla *Luan & Vanessa*, lá em 1994.

Um amigo da Marília provavelmente também, já que eles têm a mesma idade.

A Vanessa (que nasceu antes da dupla), pesquisou na internet e descobriu que *Luan Santana* tem a mesma idade.

Ó Universo, por que conspiras desse modo?

Começamos o aquecimento ao som da [única?] faixa de sucesso da dupla – *Quatro Semanas de Amor*.
Colocar o corpo em movimento. Sábado de manhã... dia nublado, aquela preguiça...
Acionar nossos canais perceptivos. Acionar nossa criatividade.
Mover as articulações.
Perceber a investigação de alguém e, secretamente, estabelecer uma conexão pelo movimento. Que a investigação das articulações promova deslocamentos.

Vamos andar junto?!

A partir daí, já sabemos: imagens circulam, constroem uma narrativa. Que histórias contamos, pelo movimento? O que esse encontro de corpos promove para uma possível história?

Pouco a pouco, peço que as pessoas se separem para perceber o que ficou de movimento umas das outras e que continua a reverberar, seguindo com a investigação.

Tive uma ideia! Vou ler a epígrafe do Gabo e pedir que cada pessoa experimente colocar essas palavras na composição individual.

Foi muito interessante. Questões importantes surgiram, mas percebemos que é preciso mais tempo para esse tipo de trabalho. E vi o quanto é necessária a manutenção do trabalho técnico para o grupo, para que sigamos **desenvolvendo aspectos técnicos que possam alimentar a criação cênica sem que a ~~ansiedade~~ necessidade por marcar cenas domine nosso processo**.

♥ Essas últimas linhas são uma apropriação que fiz de um poema da Gílian Carraro (1966-2002): "como vivo como vida vivo com fome de vida" que fazia parte de seu trabalho como artista e poetisa, na marca "Via Verso – poesia aplicada". Seu poema foi escrito assim mesmo, com letras minúsculas e sem pontuação. Foi estampada artesanalmente em uma camiseta.

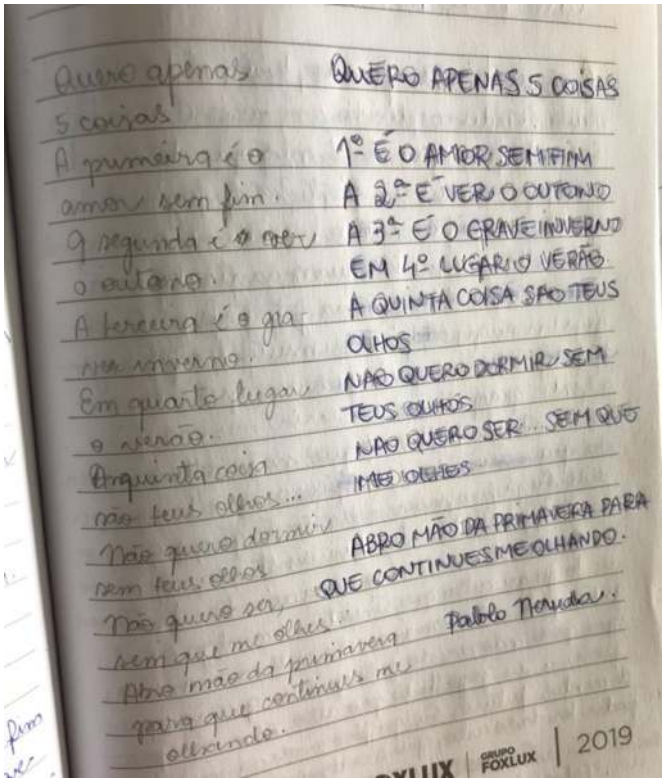
A cena em questão era de uma mulher casada que vive uma intensa relação amorosa com um aspirante a escritor. Quando ela o encontra, descobre que ele está lendo um livro de Pablo Neruda e diz *"*Adoro Neruda!*"*.

A intenção dada pela Gabriela nesta simples fala foi tão intensa e verdadeira, que tive a ideia de que ela falasse de cor algum poema de Neruda. Todas as pessoas adoraram a ideia pois tem tudo a ver com a cena que estávamos criando.

Eis que a Marília sabia de cor um poema dele!

Mais que isso, ela nos mostrou que tinha escrito esse poema na agenda onde anota suas coisas sobre o processo. Fiz uma foto!

Tá aqui →



Isso é lindo.
Isso é lindo!

Não sei o quanto é possível, por meio das palavras aqui impressas, transmitir a potência desse acontecimento e o quanto um simples fato como esse transborda um processo, traduzindo a experiência criativa que, coletivamente, é possível experimentar.

De repente, numa manhã incerta de um sábado assim, isso vem nos cobrir de alegria e encantamento. E é um encantamento "de ligar coisas que antes não estavam ligadas" (TAVARES, 2021, p. 62). Hoje posso perceber isso de forma ainda mais evidente.

Isso aconteceu naquele 19/10/19[∝].
O número 19 traz as vibrações dos números 1 e 9. O 1 tem a vibração da independência e da individualidade. "Carrega a energia do progresso, da motivação e da ambição". Marca um avanço. O 9 é o último número e "simboliza o fim, a iluminação espiritual, o despertar". Simboliza, também, a intuição e resolve problemas. Somando os dois, temos o número 10. 1 + 0 = 1. Sempre um começo. A combinação destes dois números pode representar a conclusão de algo para novos objetivos ou o início de uma nova fase, pois simboliza honra e sucesso. Também diz sobre felicidade e alegria. A conclusão de algo que leva a um novo começo. "Anuncia que você está perto de realizar seus objetivos".[#]

[∝] Neste relato, cito algumas pessoas importantes: Gabo é o apelido carinhoso com o qual ficou conhecido o escritor colombiano Gabriel García Márquez. O processo ao qual me refiro aqui parte de sua autobiografia *Viver para Contar* (2009). Menciono os atores Heleno Rohn e Luan Cordeiro e as atrizes Vanessa Strelow, Gabriela Martins e Marília Carzino, integrantes do Núcleo de Intermitências Teatrais.

[#] Algumas destas coisas, vi no site https://www.proveitoso.com/significado-do-numero-19-numerologia-dezenove/ Acesso em 19/10/19.

Na epígrafe de *Viver para contar* (2009), Gabo escreve assim:

"A vida não é a que a gente vive, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la".

Na escrita desse texto, penso que há muitos desvios. E para escrever sobre minha pesquisa, tenho ido por muitos caminhos. Em alguns, é preciso abrir espaços e trilhas. Noutros, a travessia é firme pois segue o rastro de quem já percorreu longos trajetos.

Mas nessa caminhada vou sempre atravessado de muitas histórias, todas elas compartilhadas com pessoas que estiveram comigo em projetos artísticos que conduzi, em processos criativos que testemunhei, em acontecimentos inefáveis que recordo com um sentimento inexpugnável.

Para investigar o que chamo "poética das singularidades" pego atalhos em práticas e processos que experimentei ao longo de minha jornada e, vez em quando, revisito alguns conceitos: *técnica pessoal*, *treinamento*, *experiência*...

No ponto em que me encontro, sou atraído para outros atravessamentos: *escrita performativa*, *escritas de si*, *recepção*.

Enquanto escrevo, vou-me dando conta da tessitura que vai se formando nessa complexa rede de relações, das quais eu posso apenas circundar.

Tento não ser academicista demais, tecnicista demais. Aí leio uma citação no *Atlas do Corpo e da Imaginação,* de Gonçalo M. Tavares (2021) que, na página 25, me diz, sem medo:

"Os conceitos são palavras que arrumam outras palavras, palavras arrumadoras; necessárias num determinado período, mas que podem a seguir tornar-se, e até rapidamente, obstáculos".

Dou um salto.

tenho certa facilidade para escrever
é onde me expresso melhor
e com um pouco mais de desenvoltura

mas é na sala de ensaio
mergulhado até as entranhas em algum processo criativo
que me sinto verdadeiramente à vontade

eu escrevo as letras impressas nesta página
para expressar as palavras impossíveis de serem capturadas
no pensamento criativo que

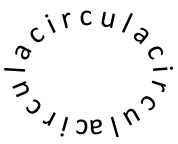
e

s

cor

r

e



d
de
des
desp
despe
despen
despen

30 de Julho de 1978, terça-feira.

O jornal[♣] noticiava a morte do cantor Orlando Silva e os preparativos para o funeral do papa Paulo VI. O horóscopo para o signo de touro dizia que era preciso "cuidado para não ter que pagar, mais tarde, pelas extravagâncias de hoje". A televisão transmitia a novela *Dancin' Days*. No cinema, eram exibidos os filmes *Trágica Obsessão*, *Gang em Apuros* e *Avião 1977*.

Cristóvão contava 87 dias de vida.

30 de Julho de 2019, terça-feira.

Bolsonaro chama de "balela" os documentos sobre mortes na ditadura militar. Trump elogia a indicação do filho do presidente para a embaixada brasileira nos EUA e diz que não é nepotismo. No dia seguinte ao segundo maior massacre em presídios brasileiros, detentos começam a ser transferidos de Altamira. PF abre inquérito para investigar morte de cacique no Amapá. Os quatro suspeitos de hackear Moro e outras autoridades vão continuar presos. E com a ideia de integrar EUA e México, um arquiteto instala gangorras na fronteira entre os dois países.[♠]

Aos 15.063 dias de vida, Cristóvão percorria 320Km de carro de Curitiba/PR a Florianópolis/SC para realizar sua matrícula no Doutorado em Teatro.

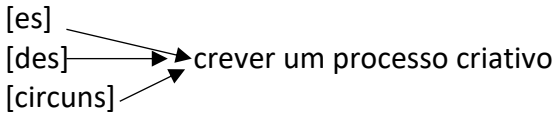
Dois anos depois...

Imagine um dia muito frio – temperatura abaixo de zero, menos dois graus, sensação térmica de menos sete – céu azul de brigadeiro. Com os dedos enrijecidos, me coloco a pensar sobre as coisas que me trouxeram até aqui que, de alguma forma, possam falar sobre singularidade sem que precise ~~o tempo todo~~ ficar dizendo:

CRISTÓVÃO: (dedos em riste, enquanto traga seu cachimbo) *Vejam bem, a singularidade...* (baforando como alguém que nitidamente não fuma, começa a falar em linguagem acadêmica enquanto deflagra uma série de conceitos dos quais não tem muita certeza).

♣ Jornal "Lavoura e Comércio, nº 20050, de 30 de Julho de 1978. Uberaba/MG. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/830461/per830461_1978_20050.pdf Acesso em: 30 jul. 2021.

♠ Portal G1 de notícias. Disponível em https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2019/07/30/terca-feira-30-de-julho.ghtml Acesso em 30 jul. 2021.



temer a não citação, a falta de articulação teórica
cravar o pensamento na teoria que emerge da prática
valorar a prática
validar o pensamento criativo como traço subjetivo da pesquisa
consolidar procedimentos e estratégias de criação próprios
irrepetíveis / repetindo
aproximando [d]as referências
articulando [com] os conceitos
sendo, também, referência e produzindo outros/novos conceitos

No momento em que redijo estas palavras, meu corpo todo é tomado por um fenômeno indizível. Afloram, por meus dedos que digitam, os fluxos que remetem àquilo que me define, que circunscreve meus interesses, minha narrativa pessoal a partir da minha experiência, condensando meus gostos, meus interesses e os conceitos que preconizo. Ao falar sobre meus impulsos, mostrando como me organizo para escrever, elucubrando, formulando minhas ideias, também vou performando. A ação guardada em mim é deflagrada pelas imagens que procuro evocar, pelas formas que busco descrever, pelas sinapses desencadeadas entre mim e você que me lê, no cruzamento de nossas experiências, na convergência de nossas referências, onde nos projetamos entre o que se lê e o que se detém dessa leitura. Por isso, acredito que a escrita pode também performar. Dando um tratamento gráfico ao que escrevo, penso aproximar quem [me] lê das narrativas que trago para minha pesquisa – falando das minhas experiências pessoais, dos meus processos criativos, das percepções que tenho acerca de minhas práticas artísticas. Quero acreditar que, por meio da visualidade da escrita, posso oferecer uma percepção também a quem lê o que escrevo e, comigo, elabora ideias/traços/lastros, aproximando-nos um pouco mais ou gerando alguma intimidade ou afinidade ou afetividade. É como se pudéssemos, com isso, sentir que estamos experimentando um mesmo acontecimento. Talvez você, que está nesse lado me lendo, esteja tomando um chá ou café e possa se sentir como se estivéssemos lado a lado, em uma conversa. Talvez você possa imaginar meu tom de fala, as intenções em minhas palavras, a extensão da minha voz (que você só pode supor), os lapsos de pensamento... Mas gostaria de alertar que não pretendo trazer precisão com este procedimento. Não há como traduzir a potência das práticas, das vivências ou das experiências que, aqui, eu tão-somente consigo remeter. E, já que você está aí, te faço um convite para que fique mais um pouco e acompanhe minhas ideias (quem sabe encontremos algo em comum?). Espero que você esteja confortável e com disposição para o que tenho a dizer.

pensei em algo a ser dito!

Participei de um jogo com pessoas estranhas. Fizeram-me algumas perguntas.
Me perguntaram sobre singularidade.
Perguntas que sempre me faço, já há muito tempo.
Fiquei desinteressado por elas (não as pessoas... as perguntas). As perguntas, em geral, me aborrecem pois a mim parecem pressupor

[ ] um saber
[ ] um conhecimento
[ ] respostas

Talvez seja porque eu não saiba respondê-las, mas também pode ser que tenham sido elaboradas em um contexto em que tudo o que eu menos buscava era falar sobre minha pesquisa.
Essa, sim, é uma pergunta que me faço há 1.107 dias♥:

`Como falar de singularidade sem seguir procedimentos canônicos de teorização?`

Não tenho A pessoa A teoria A definição A citação! Não estou investigando a singularidade sob a égide de alguém que, antes de mim, usou esse termo. Tampouco elegi um nome sob cuja perspectiva falarei a respeito do conceito operativo que encontrei para me referir às minhas práticas... Apenas busco uma maneira de pesquisar sobre isso fazendo Arte, sem a necessidade academicista de sempre trazer uma definição. Prefiro fazer isso criando, concebendo ideias e inventando modos de fazê-las ganhar o mundo. Reelaborando a pergunta:

`Como falar sobre meus processos criativos, falando em singularidade?`

Acontece que meus processos criativos respondem a muitas perguntas – algumas das quais eu não tinha feito. Gosto de me guiar pela intuição, de ouvir meus *insigths*, de navegar à deriva por um tempo. As aleatoriedades me encantam.
Aí, encontro uma questão que me fizeram no jogo que, por alguma razão, pareceu fazer sentido neste momento. A pergunta foi feita por um **jacaré anônimo**♦ a quem cito:

"Há caso" em singularidade e acaso?

Há caso
Há caos
Há ocas
Saco!

Sinto que preciso ir ao dicionário.

♥ Contagem a partir de 05 de agosto de 2019, data em que iniciei o doutorado, até 16 de agosto de 2022, data em que concluí este texto.

♦ O "jogo das perguntas" foi um exercício proposto em um laboratório promovido pelo *Coletivo Escrita Performativa* entre os meses de julho e agosto de 2021. O coletivo é composto por Franciele Aguiar, Inês Saber, Jussara Belchior e Luane Pedroso. O jogo consistia em cada pessoa elaborar uma pergunta que seria respondida por outra pergunta. Como aconteceu de forma síncrona em uma chamada de vídeo, o *drive* por onde fizemos o exercício não indicava quem estava fazendo as perguntas, mas identificava as pessoas com nomes de animais anônimos.

O acaso me faz ter um grosso volume do *Dicionário de Filosofia* por perto. *Tem acaso lá?*

Entre as páginas 11 e 13, Nicola Abbagnano (2012) faz um apanhado geral do termo, passeando de Aristóteles a Kant, passando por Hume, Bergson e Peirce. Salve a filosofia! Não sou capaz de articular com o verbete, mas faço uma anotação que me ajuda a pensar a respeito:

Acaso
Imprevisibilidade, indeterminação (subjetivo)
Intersecção dos acontecimentos (objetivo)
Insuficiência de probabilidades na previsão (mais usual e menos metafísico)

Numa tentativa de responder ao **jacaré anônimo**, posso arriscar algumas ideias:

Cada pessoa só pode elaborar um sentido a partir de uma perspectiva absolutamente pessoal, particular, singular. Trata-se de uma ocorrência subjetiva que é irrepetível, impossível de se reproduzir ou mesmo traduzir. Apenas possível de ser transposta no mundo e se encontrar com outra experiência capaz de absorvê-la, elaborando novos sentidos.

Considerando que a singularidade é um fenômeno que enleva uma camada de presença, de imprevisibilidade, é possível compreender que há nisso um caráter de exceção: só aquela pessoa é capaz de agir daquela maneira e, por isso, sua singularidade se destaca. Por um arroubo, um *insight*, uma inspiração...

Há um cruzamento de acontecimentos quando uma pessoa produz um fenômeno e alguém consegue captá-lo naquele exato momento. Um acaso que produz singularidades. Mas cada caso é um caso! Há casos em que a pessoa age (reage ou se comporta) sempre do mesmo modo.

Mas há casos em que a ação se dá totalmente fora do esperado.

Isso produz outros sentidos (e oferece novos caminhos, outras direções)! Isso me faz acreditar que, em se tratando de acaso, a singularidade determina também os rumos que a experiência pode seguir. É essa abertura ao acaso que tento preservar em meus processos criativos.

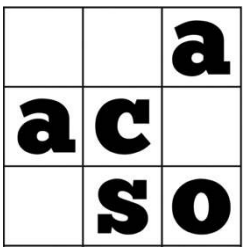
!!!

Neste momento eu paro. Deve estar na hora de terminar este texto e, de repente, me ocorre a impressão de que, na verdade, tenho muito a dizer, mas talvez esteja embaralhando as ideias...

Lembro, mais uma vez, de Gonçalo M. Tavares (2021). Grifei de azul uma linha da página 21 para não esquecer: “Começar aqui é interromper uma tarefa noutro lugar”.

in mundo non datur casus

Essa é uma lei da natureza proferida por Kant em *Crítica à Razão Pura* (citada por Abbagnanno, no *Dicionário de Filosofia*) para uma expressão muito corriqueira entre nós: nada acontece por acaso!



Tanto é que, por alguma razão – pura ou não, espontaneamente ou por obrigação – você agora está aí lendo meu texto. Algo trouxe você até aqui e fez com que permanecesse até esta página...

Era provável que você se detivesse nestas linhas já que a sucessão de eventos que trouxeram você até meu texto promoveu nosso encontro. Do mesmo modo, você poderia ter saltado as páginas por falta de interesse no que digo ou poderia ter encontrado algum sentido na inconstância das ideias que e s p a l h o , r umin o ou mastigo por aqui. Não dá para prevermos a relação que cada qual vai construir a partir de sua própria subjetividade...

Mas podemos entrar em um fluxo de outras ideias. Coisas que saltam *daqui* – enquanto estou sentado à minha mesa de trabalho, com livros empoeirados no meu entorno no momento em que transcrevo as anotações do meu caderno numa tentativa de traduzir uma letra apressada, desacostumada com a caneta – e saltam *daí* enquanto você talvez esteja em uma posição bem cômoda diante de seu computador na mesa ou em seu colo, não mais adentrando meu mundo mas já transitando em seu próprio universo subjetivo, pensando em uma forma de falar também sobre seus processos de uma maneira mais vivificada pela sua experiência que pelos conceitos externos que a legitimam.

No momento em que essas ideias ocorrem aqui, sinto vontade de saber quais ideias passam por sua cabeça aí, e tenho o ímpeto de deixar um espaço em branco na sequência para que você possa fazer as suas anotações. Imagino a cena antes que ela se apague das ideias (pois estas insistem em mudar de forma o tempo todo, tão fugidias):

> Estamos em um lapso temporal. Eu, ainda preso em um *looping* que me mantém dia após dia comprometido com minha pesquisa ~~atrasada~~ em andamento. Você está dias, meses ou até anos distante destas palavras que primo agora mas que te encontram neste exato momento. Lá fora pode estar frio ou calor. Aqui é início de primavera, e aí? Por aqui, o calendário marca o dia 06 de outubro de 2021 (preciso conter o impulso de falar sobre tudo o que está acontecendo enquanto tem quase 700 mil vidas perdidas. E mais uma, mais uma e outra mais outra...). Também o espaço nos separa. Podemos estar em um lugar adequado – quem sabe um escritório ou uma biblioteca? Estou sentado numa cadeira puída desejando que você esteja preguiçosamente em uma rede à beira-mar, ao som das ondas quebrando. Pois aqui o que ouço é um tilintar de martelos na obra ao lado. Um pouco titubeantes, confessamos mutuamente nossos receios: eu digo das incertezas da minha pesquisa. Com voz embargada, admito minhas inseguranças e sussurro "*adoro escrever assim!*". Você franze o cenho e se pergunta se algo disso tudo faz algum sentido ou tem alguma validade. Com curiosidade, você anota uma sequência de interrogações.
> ??Suponho que exista um desejo de me conhecer pois daqui estou que não me aguento de vontade por tomarmos uma taça de vinho enquanto leio tudo o que você anotou neste espaço em branco.

Escrevo aqui para urdir algumas elucubrações que tecem minha pesquisa Estas palavras impressas podem encontrar **algum** sentido na pessoa que lê Assim como o teatro se completa no fluxo do público Busco Brinco Jogo com elas Deixo-as penduradas nas ideias até que encontrem Um **espaço** Um lugar Uma lógica Mas não pretendo que sejam definitivas Tudo aqui é provisório pois só me sinto no meio do caminho Talvez **aqui** não haja um ponto final pois ainda me faltam aquelas definições Prefiro saber como você está se sentindo Quem sabe um dia desses a gente realmente possa se sentar lado a lado para um chá ou café e você fale comigo **sobre** esse texto Pode ser que eu queira um vinho e você um copo d'água Preciso fazer um esforço para que tudo isso não passe de um monólogo Enfadonho Não quero só falar da **minha pesquisa**! Quero conversa fiada também Alguma espontaneidade que não nos faça definhar É curioso como estando em uma pós-graduação a necessidade de falarmos sobre nossas pesquisas se antecipa a qualquer outra conversa **Talvez** seja importante dizer isso aqui Sempre alguém que leu toda a obra do pensador alemão A última tradução do livro póstumo **A nova teoria** publicada naquela revista qualis A minha pesquisa A minha pesquisa a MINHA pesquisa E tudo no que penso é como que forjo a partir dos meus procedimentos das minhas estratégias de criação dos meus processos criativos com as especificidades da minha pesquisa e **com** a minha singularidade como pesquisador uma tese de doutorado que seja válida Penso na **capacidade** de termos autonomia e nos emanciparmos de uma teoria que valide nossa pesquisa Aquilo que já conhecemos Sabemos Elaboramos Tem aqui meu pensamento como professor, como artista Isso poderia ser uma **crítica** Há que se reconhecer que nosso processo de construção elaboração e produção de conhecimento é coletivo porque conta com o pensamento de quem já falou tudo isso antes de ~~mim~~ nós e possivelmente de uma maneira muito melhor Estruturada Consolidada e Pontuada.



Por fim...

começar
por onde **co**meçar*?*
quando co**me**çar*?*
qual a melhor maneira de come**çar***?*
começar *é difícil...*

Sabemos que esta é a parte mais complicada pois o começo determina muitas coisas: o trajeto, o percurso, os percalços. Também estabelece a forma primeira como aquilo que começa vai se relacionar com a sua/minha existência.

E tem as impressões.

A primeira impressão define uma camada perceptiva: quem vê > pega > lê produz uma relação de empatia que guia toda a experiência. Neste momento, por exemplo, você poderia assinalar qual a sua percepção sobre o que digo?

( ) Atrativo
( ) Ensimesmado
( ) Cansativo
( ) Complexo
( ) Contemplativo
( ) Bem-humorado
( ) Coerente
( ) Interessante
( ) Singular
( ) Outra. Justifique:

A esta altura, gostaria de fazer uma citação. Não para parecer ~~acadêmico~~ metido, mas para compartilhar uma referência importante sobre meu modo de pesquisar e escrever: encontrar espaços!

Escribo: vivo en mi hoja de papel, la cerco, la recorro.
Sucito espacios en blanco, espacios (saltos en el sentido:
descontinuidades, passajes, transiciones).

Escribo en el margen...

Georges Perec

Então talvez, agora, seja hora de terminar.

comme ça!

(PEREC, 2001, p. 34).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANNO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição: Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos: Ivone Castilho Benedetti. 6ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

JOYCE, James. **Ulysses**. Tradução: Caetano W. Galindo. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Viver para contar**. Tradução: Eric Nepomuceno. 8ª Edição. Rio de Janeiro Record, 2009.

PEREC, Georges. **Especies de espacios**. Tradução: Jesús Camarero. Espanha: Montesinos/Intervencion Cultural, 2001.

TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do corpo e da imaginação**: teoria, fragmentos e imagens. Porto Alegre: Dublinense, 2021.